VENDA PROIBIDA

ANO XLIII — REMESSA ESPECIAL PARA O MÊS DA BÍBLIA — SETEMBRO DE 2020 — Nº 1

BÍBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

LIVRO DO DEUTERONÔMIO: ROTEIROS PARA ENCONTROS

A LEI A FAVOR DA VIDA?

ENTENDENDO O LIVRO DO DEUTERONÔMIO

SERGIO RICCIUTO CONTE

Com uma leitura atenta do livro do Deuteronômio, que significa "segunda lei", o leitor perceberá que está diante de um texto complexo, fruto de um longo processo redacional e com diferentes imagens de Deus. Vejamos estas duas passagens, por exemplo:

- "Ele (Javé) faz justiça ao órfão e à viúva e ama o migrante (estrangeiro), dando-lhe pão e roupa. Portanto, amem o estrangeiro, porque vocês foram migrantes na terra do Egito" (Dt 10,18-19).
- "Javé, o nosso Deus, o entregou diante de nós, e nós o derrotamos, como também a seus filhos e a todo o seu povo. Nessa ocasião, capturamos todas as suas cidades e consagramos cada uma delas ao extermínio. De homens, mulheres e crianças, não deixamos nenhum sobrevivente – estrangeiros" (Dt 2,33-34).

As contradições presentes, as variações de estilo, as repetições, os diferentes cenários, a presença de unidades independentes, as várias frases introdutórias indicam que o livro do Deuteronômio formou-se aos poucos. O processo de redação desse livro durou quase quatro séculos.

Na parte mais antiga do livro, contida em Dt 12-26, encontramos a memória do êxodo do Egito, que preserva a experiência de uma divindade sensível ao sofrimento do povo, e leis sociais em favor dos pobres. Essas tradições, que remontam ao período pré-estatal de Israel (1200 a 1000 a.C.), foram retomadas e reescritas no tempo da monarquia, no reino de Israel Norte, em meados do século VIII a.C., provavelmente por pressão do movimento profético popular. Os profetas denunciaram a exploração e a dominação do Estado, que impôs a lei da centralização a serviço do poder e do lucro.

Com a destruição de Israel Norte (722 a.C.), muitos israelitas fugiram para Judá (sul), levando consigo suas tradições. Entre elas, estava o material que serviu de base para a reforma do rei Ezequias, que editou o núcleo, Dt 12-26. Depois, o mesmo texto foi, ao longo da história, revisto e ampliado, dando origem ao atual livro do Dt 1-34. Por isso, esse livro tem vários autores ou grupos sociais, com interesses, situações, locais e momentos históricos diferentes. Eis as quatro etapas principais do nascimento do livro do Deuteronômio:

1) Reforma de Ezequias (716-701 a.C.)

As guerras causadas pelo avanço do Império Assírio e a queda da capital de Israel Norte, Samaria, provocaram a fuga de um grande número de refugiados para Judá, obrigando o rei Ezequias a decretar leis sociais para amenizar a crise causada pela chegada de refugiados, estrangeiros, órfãos e viúvas. Ao mesmo tempo, com a destruição de seu rival, Israel Norte, Judá tornou-se um Estado forte e assumiu uma política de expansão. O culto a Javé foi centralizado no templo de Jerusalém como religião oficial, a serviço da centralização do poder e da riqueza. Para promover essa política (a reforma de Ezequias), os escribas do rei, chamados "deuteronomistas", escreveram Dt 12-26, que foi chamado de "livro da lei".

> Na reforma de Ezequias, acontece a primeira edição do livro do Deuteronômio – Dt 12-26 (livro da lei).

2) Reforma de Josias (620-609 a.C.)

Aproveitando a crise da Assíria, enfraquecida por causa da guerra contra a Babilônia, o rei Josias, quase cem anos depois, retomou e executou a reforma iniciada por

Ezequias. Ele também empreendeu uma política expansionista e militar, realizou a centralização de Javé oficial do Estado e empreendeu uma perseguição violenta contra as outras divindades, até mesmo os deuses domésticos. Nessa realidade, os escribas do rei revisaram, ampliaram, sobretudo a lei da centralização, e reeditaram Dt 12-26, transformando-o em Dt 4,44-28,68, chamando-o de "livro da Aliança" (2Rs 23,2).

Na reforma de Josias, o texto do livro da Lei é revisto, ampliado e reeditado – Dt 4,44-28,68 (livro da Aliança).

3) Redação exílica (587-538 a.C.)

Em 587, o rei Sedecias levantou-se contra a Babilônia, provocando o desastre nacional de Judá: a invasão da Babilônia; a destruição de Jerusalém; deportação; morte; fome; abandono. Nesse contexto, os escribas revisaram e fizeram acréscimos ao texto de Dt 4,44-28,68, para confirmar que o exílio foi castigo de Javé, causado pelo rompimento da aliança por parte do povo, sobretudo dos governantes (Dt 4,21-31; 17,14-20; 28,47-68). Os escribas levitas tentaram animar e orientar o povo para voltar à lei de Javé (Dt 30,15-20).

4) Redação pós-exílica (538-400 a.C.)

Com Neemias e Esdras, o Império Persa reconstruiu Judá e Jerusalém como uma teocracia para controlar o Egito. O templo tornou-se centro de poder sociopolítico fortificado e dirigido pelos sacerdotes.

A teocracia, por um lado, estabelece Javé como o único Deus do universo (Dt 4,35; Dt 26,12-15), proibindo qualquer tipo de imagem ou representação cúltica (cf. Dt 4,9-20); por outro lado, apresenta Israel como o povo eleito, povo santo, submetido à lei do puro e do impuro (Dt 14,1-20), fortalecendo o templo de Jerusalém como centro arrecadador das oferendas pela purificação, e de todas as ofertas e sacrifícios (Dt 7,1-5; Esd 9).

Na redação final, o livro do Deuteronômio, com os capítulos 1 a 34, é um apelo à conversão e à unidade do povo eleito na obediência à lei, e exalta Moisés como patrono da lei e único mediador entre o povo de Israel e Javé, Deus poderoso e único da teocracia judaíta.

Redação exílica e pós-exílica: revisão de Dt 4,44-28,68 e ampliação: Dt 1,1-4,43, introdução geral; 28,69-30,20, conclusão geral; 31,1-34,12, apêndice.

O livro do Deuteronômio apresenta textos de teor humanitário, com leis de proteção para as pessoas mais fracas e empobrecidas, como Dt 24,19-21, mas também apresenta outros textos desumanizadores, que justificam matar em nome de Deus, como Dt 12, ou ainda oprimir e escravizar mulheres e crianças, como está em Dt 21,10-14. São marcas do longo processo redacional desse livro, que durou cerca de quatro séculos. É preciso conhecer a história do Antigo Israel para entender o livro do Deuteronômio.

Mensagens principais

Neste subsídio para estudo e reflexão acerca do livro do Deuteronômio, há uma introdução e cinco encontros. Eis a nossa proposta.

Primeiro encontro: Deus ouve o clamor do povo oprimido e o liberta (26,4-11). A memória do êxodo do Egito está no coração da fé do povo de Israel. Trata-se de uma memória sagrada que fortaleceu e animou o povo nos diferentes períodos de sua história. Esse mesmo Deus continua caminhando conosco!

Segundo encontro: vida digna é direito de todas as pessoas (24,10-22). A lembrança da escravidão do Egito e da libertação deve impulsionar o compromisso do povo, e também o nosso, com a prática da solidariedade para com as pessoas necessitadas. Que a nossa fé motive a nossa busca de justiça, especialmente para com as pessoas menos favorecidas.

Terceiro encontro: a centralização das festas comunitárias é opressora (16,1-8). A Páscoa (*pesah*), festa anual dos pastores nômades, foi associada à saída da escravidão para a liberdade e celebrada nas casas, pelos anciãos, para fortalecer a solidariedade e a união. A centralização dessa festa no templo de Jerusalém impediu a participação de muitas pessoas, especialmente dos pobres. Que o Deus da vida nos ajude a entender que os processos de centralização não são libertadores.

Quarto encontro: os crimes dos governantes provocam a crise e o sofrimento do povo (17,14-20). Um encontro para refletir que uma autoridade que abusa do poder é contrária ao projeto de Deus. A liderança cristã tem que estar espelhada na maneira de ser e agir do servo: para o serviço da justiça e na total contramão da violência.

Quinto encontro: é possível acreditar em um Deus ciumento e vingativo? (13,7-12). A experiência de um Deus sensível à realidade de injustiça foi oficializada e colocada a serviço do poder, mandando matar quem cultuava outras divindades. É preciso criar a consciência de que Deus é Amor e a verdadeira religião é aquela que nos torna pessoas melhores.

O livro do Deuteronômio é uma colcha de retalhos, construída com tecidos de diferentes períodos. Alguns com as cores da vida do povo das aldeias e outros com as cores da monarquia ou da teocracia. Como pessoas cristãs, somos chamados a ler esse livro e a descobrir, nas entrelinhas, a aliança de amor existente entre Deus e o povo. Uma aliança válida para todos os tempos.

Lembretes para as reuniões

Eis algumas sugestões práticas para a realização dos encontros:

- Preparar bem o local do encontro; é importante que aconteça nas casas, pois será uma forma de reviver o espírito missionário das primeiras comunidades.
- Verificar a necessidade de providenciar, anteriormente, algum material para o encontro.
- A coordenadora, ou o coordenador, em todos os encontros, deve fazer uma acolhida carinhosa, dando especial atenção às pessoas que participam pela primeira vez.
- Se o encontro for numa casa, agradecer à família que acolhe o grupo.
- Motivar as pessoas a trazer sempre a Bíblia.
- Não é necessário responder a todas as perguntas que são apresentadas no roteiro.
- Ver o DVD *Chaves para entender o livro do Deuteronômio*, do Centro Bíblico Verbo e Verbo Filmes.

PRIMEIRO ENCONTRO

DEUS OUVE O CLAMOR DO POVO OPRIMIDO E O LIBERTA

SERGIO RICCIUTO CONTE

TEMA: Deus ouve o clamor do povo oprimido e o liberta

PERSONAGENS: sacerdote e o povo

TEXTO: Dt 26,4-11

PALAVRAS-CHAVE: clamamos, Javé, ouviu, tirou, mão forte, braço estendido

PERSPECTIVA: reavivar a experiência da presença libertadora do Deus que vê, ouve, conhece, desce e caminha com o povo oprimido

Clamamos então a Javé, o Deus de nossos pais, e Javé ouviu a nossa voz (26,7)

1. Preparar o ambiente

Colocar no centro uma Bíblia, uma vela acesa, um vaso de flor, terra e uma mochila ou mala. Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: A Palavra de Deus é luz para o nosso caminhar. Neste ano, vamos refletir e rezar com o livro do Deuteronômio, um livro escrito ao longo de vários séculos e por muitas mãos, evidenciando que Deus caminha com o seu povo e o liberta da opressão. Esse mesmo Deus continua caminhando conosco e nos apontando caminhos de libertação. Que o Deus do Êxodo, da vida e da libertação seja a nossa força e a nossa salvação.

Sugestão de canto: O povo de Deus no deserto andava, mas à sua frente alguém caminhava. O povo de Deus era rico de nada. Só tinha esperança e o pó da estrada. ***Também sou teu povo, Senhor, e estou nessa estrada. Somente a tua graça me basta e mais nada.***

Dirigente: Nestes encontros sobre o livro do Deuteronômio, vamos recordar que o Deus do Êxodo, que caminhou com o povo, em meio à sua realidade de sofrimento, é o mesmo Deus que continua caminhando conosco. Vamos acolher uns aos outros com um abraço, e nesse abraço queremos hospedar nossa irmã, nosso irmão, com a sua realidade, e oferecer a nossa solidariedade. *Tempo para abraçar.*

Dirigente: O tema do nosso encontro hoje é: *Deus ouve o clamor do povo oprimido e o liberta* (repetir em voz alta).

Todos: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Para iluminar a nossa reflexão, ouçamos a história de José e Leonice, do Ceará. O casal e seus sete filhos migraram para São Paulo em 1956. No início, foram acolhidos por familiares, depois alugaram uma casa com três cômodos na Vila das Belezas, e somente quatro meses depois Francisca, a filha mais velha, conseguiu um emprego no qual trabalhava das sete às dez para ajudar a sustentar os pais e os irmãos. Pouco tempo depois, outros familiares vieram do Ceará para São Paulo e foram morar na mesma casa, que chegou a abrigar trinta pessoas. O casal e seus sete filhos foram acolhendo e partilhando tudo com os parentes, mas cada um, à medida que conseguia sustento, foi arrumando seu próprio canto. A filha mais velha queria ser religiosa, porém o padre da comunidade disse-lhe que as verdadeiras vocação e missão eram prover o cuidado da família e apoiar as pessoas para terem melhores condições de vida. Até hoje, Francisca, com 81 anos, continua a sua missão de acolher e cuidar da vida.

Dirigente: Nosso Deus é um Deus do caminho. Ele sempre estende a sua mão por meio da solidariedade de muita gente. Alguém conhece a história de outras pessoas que deixaram sua terra em busca de melhores condições de vida? *Tempo para partilhar.*

Encerrar com o refrão: Também sou teu povo, Senhor, e estou nessa estrada, cada dia mais perto da terra esperada! Também sou teu povo, Senhor,

e estou nessa estrada, cada dia mais perto da terra esperada!

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: A experiência do êxodo (saída) com o Deus libertador está no coração da fé bíblica. Desde 1200 a.C., havia grupos de camponeses, pastores, imigrantes, forasteiros, escravos e marginalizados, explorados e submetidos ao domínio dos reis cananeus das cidades-estado e do faraó do Egito. Esses grupos lutaram pela vida, saíram das planícies para a região montanhosa no centro de Canaã e formaram uma nova sociedade, marcada por partilha e solidariedade. A memória do êxodo foi contada, recontada e celebrada, sempre evidenciando a atuação do Deus dos pequenos: uma divindade que se fez presença libertadora junto aos oprimidos. O êxodo dos hebreus, que fugiram do Egito, o maior de todos os opressores, tornou-se o evento fundamental da fé do povo de Israel e mantém-se vivo até os dias de hoje.

5. Leitura do texto

Dirigente: Acolhendo a Palavra de Deus que é viva e impulsiona a nossa caminhada cotidiana, cantemos: *Irá chegar um novo dia, um novo céu, uma nova terra, um novo mar. E neste dia os oprimidos numa só voz, a liberdade irão cantar.*

Leitora ou leitor 3: Ler Dt 26,4-11.

Dirigente: *Para conversar*

a) Qual é a realidade que transparece no texto?

b) Qual é a imagem de Deus que aparece no texto?

c) Qual é a mensagem do texto?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: A memória de Deus libertador perpassa a história do povo de Israel e chega até os nossos dias. O sonho de uma terra "que mana leite e mel" é o sonho de uma vida digna para todas as pessoas. Apesar das dificuldades e escravidões da vida moderna, continuamos experimentando, por meio da solidariedade das pessoas, o rosto de um Deus que continua ouvindo o nosso clamor.

a) Qual é a experiência de Deus que sustenta a nossa caminhada?

b) Como a nossa comunidade manifesta solidariedade com as pessoas que sofrem?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Neste momento, vamos rezar por todas as pessoas que são obrigadas a abandonar a sua terra em busca de melhores condições de vida. A mochila, ou mala, irá passar em nossas mãos e nós podemos dizer em voz alta a nossa prece. *Tempo para as preces*. Em seguida, vamos estender nossas mãos em direção ao vaso de flor e de terra, pedindo que todas as pessoas tenham condições de vida e cidadania.

Dirigente: De mãos dadas, vamos reafirmar nosso compromisso com a construção de uma sociedade solidária e justa: *Pai nosso...*

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Dt 24,10-22, e quem puder leia as orientações para a preparação do segundo encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

9. Gesto concreto

Veja quais são as pastorais sociais que há em sua comunidade e ofereça sua ajuda, que poderá ser seu próprio tempo ou alguma oferta.

10. Bênção final

Dirigente: "Por todas as coisas boas que Javé, o seu Deus, tiver dado a você e à sua casa, você se alegrará, você, o levita e o migrante que está com você" (Dt 26,11). Que Deus, que ouve o clamor do seu povo e desce para libertá-lo, nos dê a bênção da alegria, da solidariedade e da compaixão.

Todas(os): Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 45-49 do livro *A Lei a favor da vida? – Entendendo o livro do Deuteronômio*. São Paulo: Paulus, 2020. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessoria a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5187-1008. *E-mail*: contato@cbiblicoverbo.com.br; *site*: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.

PAULUS

Editora: Pia Sociedade de São Paulo (PAULINOS) - **Direção Editorial:** Pe. Sílvio Ribas, ssp - **Jornalista responsável:** Pe. Valdir José de Castro, ssp - **Coordenação Centro Bíblico Paulus:** Pe. Paulo Bazaglia, ssp - **Diagramação:** Dirlene Nobre **PAULUS EDITORA:** paulus.com.br - Tel.: (11) 3789-4000 - WhatsApp: (11) 99974-1840– **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**

7 891210 560926

VENDA PROIBIDA

ANO XLIII — REMESSA ESPECIAL PARA O MÊS DA BÍBLIA — SETEMBRO DE 2020 — Nº 2

BÍBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

SEGUNDO ENCONTRO

VIDA DIGNA É DIREITO DE TODAS AS PESSOAS

SERGIO RICCIUTO CONTE

TEMA: Vida digna é direito de todas as pessoas

PERSONAGENS: donos de terra e os pobres: migrantes, órfãos e viúvas

TEXTO: Dt 24,10-22

PALAVRAS-CHAVE: necessitado, direito, penhor, manto, migrante, órfão, viúva

PERSPECTIVA: exercer a prática da solidariedade, da justiça e do direito, tendo como fonte de inspiração a certeza de que o Deus do êxodo é o Deus do caminho, da compaixão e da solidariedade

Não explore o assalariado necessitado e pobre, seja ele um de seus irmãos, seja um migrante que vive em sua terra, nas portas de sua cidade (24,14)

1. Preparar o ambiente

Colocar no centro uma Bíblia, uma vela acesa e, com papel ou jornal, fazer um caminho. Preparar um cartaz com o tema do encontro

2. Acolhida

Dirigente: Somos enviadas e enviados para continuar a missão de Jesus: anunciar e concretizar o Reino de Deus. Peçamos as luzes do Espírito de Deus para nos iluminar e fortalecer o nosso compromisso missionário. Estamos aqui reunidas e reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Sugestão de canto: Deus chama a gente pra um momento novo, de caminhar junto com seu povo! É hora de transformar o que não dá mais; sozinho, isolado, ninguém é capaz!

Por isso vem, entra na roda co'a gente também, você é muito importante! (2x)

Não é possível crer que tudo é fácil; há muita força que produz a morte, gerando dor, tristeza e desolação. É necessário unir o cordão!

Dirigente: No encontro anterior, refletimos sobre a experiência mais importante do povo de Israel: a certeza de que Deus o tirou do Egito, da casa da escravidão. Acreditamos que o Deus do êxodo quer vida digna para todas as pessoas. Essa memória deve nos comprometer com a implantação de uma sociedade justa e solidária. Nosso gesto concreto era conhecer e ajudar as pastorais sociais de nossa comunidade. Alguém tem alguma experiência para contar? *Tempo para a partilha. Encerrar com o refrão de um canto. Sugestão*: *Quem disse que não somos nada, que não temos nada para oferecer?* ***Repare nossas mãos abertas, trazendo as ofertas do nosso viver (bis).***

Dirigente: O tema do nosso encontro hoje é: *Vida digna é direito de todas as pessoas* (repetir em voz alta).

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Lemos no jornal *Folha de São Paulo* a respeito da situação de Jadilson Morais da Silva, 25: "o jantar na minha casa hoje serão quatro ovos que restaram, que serão repartidos entre cinco pessoas. O que mata a fome do meu filho é a creche. Aqui em casa não tem nada para dar para ele. Passo fome, às vezes, sim. Fico o dia todo sem comer nada. Comemos porque meu irmão às vezes ganha uma cesta na igreja, algum vizinho ajuda, a gente recebe uma caixinha de leite", diz ele.

A única renda da casa, hoje, é a pensão que a mãe de Jadilson recebe, de 1.500 reais. O problema é que 300 reais estão comprometidos com as prestações de um empréstimo contraído para pagar o enterro do marido. Outros 650 vão para o aluguel, que aumentou recentemente. As outras

contas passam de 100. Jadilson já trabalhou em metalúrgica, lava-rápido e transportadora, mas ficou desempregado. Na última segunda-feira, 15, conseguiu um emprego numa loja de pipas, em que espera ganhar cerca de 800 reais por mês, se sua produção for boa.

"A gente tinha novecentos reais em conta atrasada, e iam cortar nossa luz. Mas o pessoal do emprego do meu irmão fez uma vaquinha para pagar", conta. "O que salvou essa semana foi a comprinha que uns jornalistas fizeram para ajudar, pagaram até a fralda do meu filho."[1]

Dirigente: Vamos fazer um momento de silêncio e pensar na realidade de Jadilson e de tantas outras famílias pobres que estão privadas de seus direitos fundamentais. Em meio à realidade de sofrimento, Jadilson e sua família experimentam a solidariedade de vizinhos e pessoas amigas. Como nós experimentamos a solidariedade das pessoas que estão ao nosso redor? Como a nossa comunidade exerce a prática da solidariedade?

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: O povo de Israel surgiu por volta de 1200 a.C., como sociedade tribal, tendo governo descentralizado e economia baseada na partilha e na igualdade. Algumas leis sociais foram elaboradas para manter o espírito de apoio mútuo e a solidariedade, sistema que durou por cerca de duzentos anos. Aos poucos, foi estabelecida a monarquia em Israel, cujo poder era centralizado nas mãos de um rei e de seus assessores, o que provocou a injustiça social. A maioria da população camponesa sofria, explorada pela elite governante. Diante dessa realidade, o movimento profético popular retomou e fortaleceu as leis sociais a favor dos pobres. Com a queda de Samaria (722 a.C.), muitos israelitas de Israel Norte fugiram para Judá, ao sul, levando consigo tradições como as leis sociais, que depois foram utilizadas pelos escribas do rei Ezequias, no sul (716-701 a.C.), para solucionar e amenizar a crise provocada pela chegada do grande contingente de refugiados.

5. Leitura do texto

Dirigente: Vamos abrir o nosso coração e a nossa mente para acolher a Palavra de Deus. Que essa Palavra entre em nossos corações e produza frutos de vida e justiça. *Canto*: ***Senhor, que a tua Palavra transforme a nossa vida, queremos caminhar com retidão na tua luz***. *No Senhor está toda graça e salvação. Nele encontramos o amor e o perdão!*

Leitora ou leitor 3: Ler Dt 24,10-13.

Leitora ou leitor 4: Ler Dt 24,14-15.

Leitora ou leitor 5: Ler Dt 24,17-18.

Leitora ou leitor 6: Ler Dt 24,19-21.

Todos(as): Ler Dt 24,22.

Dirigente: *Para conversar*

a) Como deve ser tratada a pessoa que fez um empréstimo ou penhorou seus bens?

b) Por que o texto recomenda não voltar atrás para recolher a respiga das colheitas? (Respiga é todo produto que resta no campo após a colheita.)

c) Quais são as leis sociais que encontramos no texto?

[1] Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/07>. Acesso em: 20/07/2019.

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 7: "Lembre-se: você foi servo no Egito e daí Javé, o seu Deus, o resgatou. É por isso que eu o mando agir desse modo" (24,18). Fazer memória da ação libertadora de Deus em nossa vida pessoal e comunitária nos ajuda a sermos solidárias e solidários com as pessoas que sofrem. Deus nos chama e nos envia para construirmos uma sociedade na qual as pessoas tenham seus direitos garantidos.

a) Quem são, hoje, o órfão, a viúva e o estrangeiro, e o que fazemos para que essas pessoas tenham condições dignas de vida?

b) Como o nosso agir colabora para a construção de uma sociedade justa?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Vendo o caminho que temos à nossa frente, vamos dizer em voz alta: quais são os motivos que temos para celebrar em nossa caminhada pessoal e comunitária? *Após a enumeração dos motivos, cantar o refrão de um canto de louvor.* Louvado seja Deus por todas as ações que realizamos a serviço do direito e da justiça. Agora, vamos dizer quais são os passos que ainda precisamos dar para que o Reino de Deus concretize-se entre nós. Após as preces, vamos rezar o Pai-nosso de mãos dadas.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Dt 16,1-8; quem puder leia as orientações para a preparação do terceiro encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

Cada participante deverá trazer uma imagem de uma santa ou santo de sua devoção.

9. Gesto concreto

O grupo poderá fazer uma visita às famílias pobres de sua comunidade ou do bairro, ouvir suas histórias e ver como é possível ajudar. Onde tiver, ajudar o grupo dos Vicentinos na arrecadação de alimentos.

10. Bênção final

Dirigente: Que o Deus da vida nos abençoe e nos ilumine em nossa caminhada.

Todas(os): Amém!

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 66-70 do livro *A Lei a favor da vida? – Entendendo o livro do Deuteronômio*. São Paulo: Paulus, 2020. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessoria a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5187-1008. *E-mail*: contato@cbiblicoverbo.com.br; *site*: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.

TERCEIRO ENCONTRO

A CENTRALIZAÇÃO DAS FESTAS COMUNITÁRIAS É OPRESSORA

SERGIO RICCIUTO CONTE

TEMA: A centralização das festas comunitárias é opressora

PERSONAGENS: sacerdote e o povo

TEXTO: Dt 16,1-8

PALAVRAS-CHAVE: Páscoa, Javé, pão fermentado, sacrificar, lugar escolhido

PERSPECTIVA: compreender que os projetos de centralização sociorreligiosa impedem a manifestação da vida e afastam a presença de Deus

Você não poderá sacrificar a Páscoa em nenhuma das cidades que Javé, o seu Deus, lhe dará, mas somente no lugar que Javé, o seu Deus, tiver escolhido para fazer que aí habite o seu nome (16,5-6)

1. Preparar o ambiente

Colocar no centro uma Bíblia, uma vela acesa, e arrumar espaço para as imagens, que deverão ser trazidas pelos participantes. Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: O livro do Deuteronômio, escrito ao longo de cerca de quatrocentos anos, preserva a memória da presença libertadora de Deus. "Javé, ele tirou o seu povo do Egito." No primeiro encontro, recordamos a experiência fundante de Israel: o êxodo. No segundo encontro, destacamos algumas leis de proteção aos pobres e oprimidos. No encontro de hoje, refletiremos sobre a Páscoa, em suas origens e no decorrer da história do povo. Iniciemos a nossa reunião pedindo a Deus que nos ilumine nessa caminhada.

Todas(os): Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dirigente: O Deus do êxodo, revelado em Jesus Cristo, continua nos oferecendo vida plena e nos convocando para ajudarmos nossas irmãs e irmãos a experimentar uma vida livre. Como foi a realização do gesto concreto proposto no encontro anterior? *Tempo para a partilha. Encerrar com o refrão de um canto proposto pelo grupo.*

Dirigente: O tema do nosso encontro hoje é: *A centralização das festas comunitárias é opressora* (repetir com todo o grupo). É importante que cada comunidade tenha seus momentos de festa comunitária para fortalecer sua identidade e o seu projeto de solidariedade com os empobrecidos.

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Quase 30% da renda do Brasil está nas mãos de apenas 1% dos habitantes, a segunda maior concentração do mundo. Hoje, cinco bilionários brasileiros têm patrimônio equivalente ao da metade mais pobre da população do país. Ao mesmo tempo, a extrema pobreza sobe e o Brasil já soma 13,5 milhões de miseráveis que sobrevivem com 145 reais mensais. Atualmente existem 815 milhões de pessoas subnutridas no mundo, o que significa que uma em cada seis pessoas não tem alimentação suficiente para ser saudável e manter uma vida ativa. E a cada seis segundos uma criança morre por causa da fome ou de doenças relacionadas.

Dirigente: Diante da realidade de concentração da riqueza e do empobrecimento do Brasil e do mundo, podemos nos perguntar: como a nossa comunidade, em seu projeto missionário, responde às necessidades da realidade atual? Como as nossas celebrações, práticas de piedade e ações sociais estão voltadas para a realidade do povo?

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: Originalmente, a Páscoa era uma festa de pastores, celebrada na primavera para pedir proteção e cuidado para a família e o rebanho. Mais tarde, foi associada à história do êxodo, a festa da libertação; era festejada nas casas dos camponeses e presidida pelos anciões para celebrar a vida e agradecer à divindade protetora e libertadora (cf. Ex 12,21-23). As ovelhas sacrificadas eram partilhadas com os vizinhos para fortalecer a solidariedade e a união. Mais tarde, no

tempo de Josias (620 a.C.), a Páscoa foi apropriada e legitimada como festa do Estado e passou a ser celebrada unicamente no templo de Jerusalém, centro arrecadador de todas as ofertas (2Rs 23,21-23); era a centralização da religião no templo a serviço da riqueza e do poder do Estado. Nesse contexto, surgiu Dt 16,1-8, bem como outras leis de centralização.

5. Leitura do texto

Dirigente: Vamos pedir ao Espírito de Deus que nos dê discernimento para vivenciarmos uma religião a serviço da vida. Cantemos:

É por causa do meu povo machucado que acredito em religião libertadora. É por causa de Jesus ressuscitado que acredito em religião libertadora.

É por causa dos profetas que anunciam, que batizam, que organizam, denunciam, é por causa de quem sofre a dor do povo, é por causa de quem morre sem matar.

Leitora ou leitor 3: Ler Dt 16,1-8.

Dirigente: *Para conversar*

a) Quais são os elementos que apontam para a centralização da Páscoa?
b) Quais são as exigências para a celebração da Páscoa?
c) Por que usar o nome de Javé para estabelecer um único lugar para celebrar a Páscoa?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: Todo ano nós celebramos a Páscoa para tornar vivo o projeto de Deus realizado em Jesus Cristo: a libertação plena do ser humano. E hoje esse projeto está em nossas mãos. Com Jesus, continuamos a missão de Deus: implantar o seu reino – uma sociedade em que a riqueza e o poder sejam partilhados.

a) O que aprendemos ao recordar a história da celebração da Páscoa, que começou como festa da partilha, solidariedade e libertação, e terminou como festa centralizada no templo?
b) Como são as nossas celebrações: ritualistas? Alienadas? Comprometidas?
c) Percebemos hoje práticas de centralização a serviço do poder e do lucro? Como resistir e profetizar contra elas?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Nesse momento, vamos invocar todas as santas e os santos de Deus, pessoas que lutaram para implantar os valores do Reino de Deus entre nós. Que essas nossas irmãs e nossos irmãos na fé ajudem-nos em nossa caminhada. *Cada pessoa poderá fazer, em voz alta, a sua prece.*

Dirigente: Cantemos o Salmo 23 reforçando a nossa fé e a nossa confiança em nosso Pastor, pedindo-lhe a graça de sermos pastoras e pastores uns dos outros: *Tu és Senhor, o meu Pastor, por isso nada em minha vida faltará.* Após o cântico, rezar o Pai-nosso.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Dt 17,14-20, e quem puder leia as orientações para a preparação do quarto encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

9. Gesto concreto

Ver a possibilidade de fazer uma reflexão da Palavra ou um momento de oração com nossas vizinhas e vizinhos.

10. Bênção final

Dirigente: Vamos colocar nossas mãos no ombro da pessoa que está ao nosso lado e invocar a bênção de Deus sobre ela e sua família. Que o Deus da vida, do amor e da libertação derrame sobre nós e nossas famílias a sua bênção.

Todas(os): Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 84-89 do livro *A Lei a favor da vida? – Entendendo o livro do Deuteronômio*. São Paulo: Paulus, 2020. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessoria a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5187-1008. *E-mail*: contato@cbiblicoverbo.com.br; *site*: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.

PAULUS

Editora: Pia Sociedade de São Paulo (PAULINOS) - **Direção Editorial:** Pe. Sílvio Ribas, ssp - **Jornalista responsável:** Pe. Valdir José de Castro, ssp - **Coordenação Centro Bíblico Paulus:** Pe. Paulo Bazaglia, ssp - **Diagramação:** Dirlene Nobre
PAULUS EDITORA: paulus.com.br - Tel.: (11) 3789-4000 - WhatsApp: (11) 99974-1840– **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**

7 891210 560926

VENDA PROIBIDA

ANO XLIII — REMESSA ESPECIAL PARA O MÊS DA BÍBLIA — SETEMBRO DE 2020 — Nº 3

BÍBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

QUARTO ENCONTRO

OS CRIMES DOS GOVERNANTES PROVOCAM CRISE E SOFRIMENTO DO POVO

SERGIO RICCIUTO CONTE

TEMA: Os crimes dos governantes provocam crise e sofrimento do povo

PERSONAGENS: sacerdote e o povo

TEXTO: Dt 17,14-20

PALAVRAS-CHAVE: rei, Javé, escolhido, irmãos, Egito, temor de Javé

PERSPECTIVA: compreender que o poder cristão, em qualquer instância, destina-se ao serviço e à promoção da vida

O rei não deverá multiplicar cavalos, nem fazer que o povo volte ao Egito para multiplicar a cavalaria, pois Javé disse a vocês: "Nunca mais voltem por esse caminho" (17,16)

1. Preparar o ambiente

Colocar no centro uma Bíblia, uma vela acesa, flores, uma bacia, uma jarra com água e uma toalha. Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Mais uma vez, estamos reunidas e reunidos para celebrar o amor de Deus presente em nossa vida. Inspiradas e inspirados em sua Palavra, queremos compreender o exercício do poder de nossos governantes e de todos nós. Iniciemos nosso encontro fazendo memória da presença da Trindade entre nós.

Todas(os): Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Sugestão de canto: *Quando o Espírito de Deus soprou, o mundo inteiro se iluminou, a esperança na terra brotou e um povo novo deu-se as mãos e caminhou!*

Lutar e crer, vencer a dor, louvar ao Criador. Justiça e paz hão de reinar. E viva o amor!

Nosso poder está na união, o mundo novo vem de Deus e dos irmãos. Vamos lutando contra a divisão e preparando a festa da libertação.

Dirigente: Neste ano, estamos refletindo sobre algumas passagens do livro do Deuteronômio. Acreditamos que o mesmo Deus do êxodo, sensível ao sofrimento do povo, continua ouvindo nossos clamores. No encontro anterior, refletimos sobre a celebração da Páscoa, suas origens e suas transformações ao longo da história. Como foi a vivência do gesto concreto proposto em nossa reunião anterior? *Tempo para partilhar.*

Dirigente: Vamos ler em voz alta o tema do encontro de hoje: *Os crimes dos governantes provocam crise e sofrimento do povo.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: O texto bíblico nos ensina que o exercício do poder deve estar a serviço do direito e da justiça. No entanto, vemos o contrário; a pobreza aumenta dia após dia, as filas do INSS e dos postos de saúde são imensas, a corrupção dos governantes e dos poderosos é sem limites. O jornal publica: "Congresso quer tirar dinheiro da saúde e da infraestrutura para inflar fundo eleitoral: a comissão do Congresso responsável pelo orçamento aprovou nesta quarta-feira (04/12/2019) o relatório preliminar que aumenta para R$ 3,8 bilhões o fundo eleitoral em 2020".[1]

[1] Disponível em: <www.folha.uol.com.br/poder>. Acesso em: 04/12/2019.

Dirigente: Acompanhamos com apreensão e preocupação as notícias sobre a situação socioeconômica e política em nosso país e no mundo todo. Vivemos um momento de crise mundial, com problemas cruciais, como a destruição do meio ambiente em favor do agronegócio e das mineradoras, a perseguição às minorias, a questão dos refugiados, o tráfico humano, a violência, o abuso de crianças e o feminicídio. Como pessoas cristãs, o que podemos fazer diante dessas e de tantas outras questões?

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: O povo de Israel também enfrentou graves crises no decorrer de sua história. Um dos momentos mais difíceis foi o exílio da Babilônia. A política militarista e expansionista do rei Sedecias, de seus profetas e sacerdotes, provocou o desastre nacional em Judá: a invasão da Babilônia, a destruição de Jerusalém e o exílio. Em meio ao sofrimento e ao desespero, os sobreviventes da cidade de Jerusalém apontaram os abusos e os crimes dos governantes: "Pelos pecados dos profetas e pelos crimes dos sacerdotes é que derramaram sangue inocente dentro da cidade" (Lm 4,13). E reafirmaram a lei sobre o rei e seus governantes: eles devem estar a serviço de Javé e do seu povo.

5. Leitura do texto

Dirigente: Vamos acolher a Palavra de Deus e pedir ao Deus da vida e da libertação que ilumine nossas mentes e nos inspire ações conforme a sua vontade. *Sugestão de canto: Que arda como brasa, tua Palavra nos renove, esta chama que a boca proclama* (cf. Is 6).

Leitora ou leitor 3: Ler Dt 17,14-20.

Dirigente: *Para conversar*

a) Quais são as exigências que o texto propõe para o rei?

b) Quais são os limites do poder do rei?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: É importante ter presente o projeto de Deus para confrontarmos o uso do nosso poder. A legislação do Deuteronômio adverte contra a tentação da ganância e o abuso do poder. Para as pessoas cristãs, o modelo de autoridade e de poder é o de Jesus de Nazaré, que se fez Servo.

a) Como usamos nosso poder em nossa ação comunitária e social?

b) Em que sentido nós e nossas comunidades enfrentamos o autoritarismo e o abuso de poder?

c) O que estamos fazendo diante das notícias de abuso de poder de nossas autoridades políticas e religiosas?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Neste momento, vamos dizer, em uma palavra, o que é mais importante num líder ou governante. *Tempo para falar.* Tendo expressado nossos sonhos e desejos de uma liderança justa, vamos fazer a nossa purificação. Cada um poderá chegar ao centro, mergulhar as mãos e lavar uma parte do corpo pedindo a Deus a capacidade de exercer o poder conforme o desejo dele. *Encerrar esse momento com a oração pela paz*:

Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor; onde houver ofensa, que eu leve o perdão; onde houver discórdia, que eu leve a união; onde houver dúvida, que eu leve a fé; onde houver erro, que eu leve a verdade; onde houver desespero, que eu leve a esperança; onde houver tristeza, que eu leve a alegria; onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado. Compreender que ser compreendido. Amar que ser amado. Pois é dando que se recebe. É perdoando que se é perdoado. E é morrendo que se vive para a vida eterna.

Dirigente: De mãos dadas e purificados de nossas ambições de poder e autoritarismo, rezemos pedindo por nós e por nossos governantes: *Pai nosso...*

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Dt 13,7-12, e quem puder leia as orientações para a preparação do quinto encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima. Trazer um prato ou bebida para o lanche comunitário.

9. Gesto concreto

Estar atento sobre a maneira como usamos o poder em nossa família, comunidade e em nossa vida profissional. Ouvir, com mais atenção, as notícias sobre a maneira como nossas lideranças políticas e religiosas usam o poder.

10. Bênção final

Dirigente: Peçamos que o Deus da Vida nos abençoe, dando-nos a atitude de servos chamados para o serviço da justiça e da misericórdia.

Todas(os): Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 104-109 do livro *A Lei a favor da vida? – Entendendo o livro do Deuteronômio*. São Paulo: Paulus, 2020. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessoria a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5187-1008. *E-mail*: contato@cbiblicoverbo.com.br; *site*: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.

QUINTO ENCONTRO

É POSSÍVEL ACREDITAR EM UM DEUS CIUMENTO E VINGATIVO?

SERGIO RICCIUTO CONTE

TEMA: É possível acreditar em um Deus ciumento e vingativo?

PERSONAGENS: legislador e o povo

TEXTO: Dt 13,7-12

PALAVRAS-CHAVE: irmão, outros deuses, apedrejar, matar, temeroso

PERSPECTIVA: criar consciência de que a imagem de um Deus que manda excluir e matar pessoas de outras crenças não está de acordo com o projeto de Deus, que quer que todas as pessoas tenham vida em abundância

Que seu olho não tenha piedade dele – do irmão(ã) –, não use de compaixão nem acoberte o erro dele (13,9b)

1. Preparar o ambiente

Colocar no centro uma Bíblia, uma vela acesa e símbolos de outras religiões. Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Iniciemos nosso encontro pedindo que a Trindade Santa nos ajude a sermos livres e capazes de acolher pessoas de diferentes credos e religiões.

Todas(os): Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

*Sugestão de canto**: O Espírito do Senhor repousa sobre mim, o Espírito do Senhor me escolheu, me enviou.***

Para dilatar o seu reino entre as nações, para anunciar a Boa-nova a seus pobres. Para proclamar a alegria e a paz: exulto de alegria em Deus, meu Salvador.

Para dilatar o seu reino entre as nações, consolar os corações esmagados pela dor. Para proclamar sua graça e salvação e acolher quem sofre e chora, sem apoio, sem consolo.

Dirigente: A certeza do povo de que Deus o tirou da escravidão para uma vida livre está presente em algumas tradições preservadas no livro do Deuteronômio. No encontro anterior, rezamos sobre o papel da autoridade do rei, que não deve ceder à tentação de abuso do poder nem da riqueza. Eis o tema do encontro de hoje: *É possível acreditar em um Deus ciumento e vingativo?*

Dirigente: Alguém gostaria de contar como foi a vivência do gesto concreto proposto no encontro anterior? *Tempo para a partilha. Encerrar com o refrão de um canto sugerido pelo grupo.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Intolerância, condenação e perseguição contra outras religiões e divindades são comuns em nossa sociedade. Basta recordar notícias como "Sínodo da Amazônia: ultraconservadores roubam estátua indígena de igreja e jogam no rio Tibre em Roma. A imagem era uma réplica da que foi usada em procissão e orações no Vaticano, durante o Sínodo dos Bispos sobre a região amazônica. Vaticano afirma que se tratava somente de uma representação da 'sacralidade da vida'. Grupos ultraconservadores chamaram de ícone 'pagão'".[2]

Leitora ou leitor 2: Na abertura do Sínodo da Amazônia, em 7 de outubro de 2019, o papa Francisco afirmou que a sociedade moderna não deve tentar impor suas regras aos povos indígenas, mas respeitar sua cultura e permitir que planejem o próprio futuro. Ele pediu que se controlem os impulsos "de domesticar os povos originais".[3]

Dirigente: Com frequência ouvimos notícias de ataques contra diferentes igrejas e movimentos religiosos. Em nome de uma fé pura, destroem-se símbolos religiosos de diferentes igrejas. *Vamos relembrar alguns desses fatos? Se Deus é Amor e se manifesta no*

[2] Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/10/22>.
[3] Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/10/07>.

amor, como entender esse desrespeito para com outras religiões? Isso é vontade de Deus?

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: Nossa compreensão tradicional do Antigo Testamento é marcada pelo monoteísmo, que apresenta Javé como o Deus único de Israel. No entanto, nas últimas décadas, a arqueologia e as pesquisas literárias têm revelado a existência de um panteão de divindades e Javé como uma delas, ao lado de El (deus supremo), Baal (senhor do solo e deus da chuva) e Aserá (deusa da fecundidade). Com a chegada da monarquia em Israel, Javé, Deus do exército, pouco a pouco ganhou espaço oficial e passou a ser cultuado como Deus nacional do Estado, eliminando os outros deuses. Na história de Judá, o rei Ezequias e o rei Josias impuseram o templo de Jerusalém como centro religioso único em nome do Javé oficial, para a centralização do culto no local, e perseguiram as manifestações religiosas de qualquer outra divindade.

5. Leitura do texto

Dirigente: Vamos ouvir a Palavra de Deus e pedir que ele nos ajude a entender qual é o seu projeto. *Canto: Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e tudo mais vos será acrescentado, aleluia, aleluia!*

Leitora ou leitor 3: Ler Dt 13, 7-12.

Dirigente: *Para conversar*

a) Qual é o rosto de Deus que transparece no texto?
b) Como devem ser tratadas as pessoas que servem outros deuses?
c) Qual é o interesse do redator do texto em legitimar a imagem de um deus violento?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: A fidelidade ao Deus Libertador supõe respeito à diversidade étnica, religiosa e de gênero. A não aceitação das diferenças e a intolerância provocam violência e morte. A imagem de um deus que legitima o medo, a violência, a opressão, a morte do próximo, o assassinato do inocente é contrária a uma experiência libertadora de Deus, sensível às injustiças, que vê e escuta as pessoas oprimidas e levanta-se para libertá-las, manifestadas em Jesus de Nazaré (Ex 3,7-8).

a) Como nos relacionamos com pessoas de diferentes religiões?
b) Quais são as divindades que somos seduzidas(os) a servir hoje?
c) Qual é a imagem de Deus que sustenta a nossa vida e missão?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Neste momento, vamos pensar nas pessoas que professam outra religião e estão procurando, à sua maneira, viver uma vida justa e solidária. Pensemos também em nossas amigas e amigos que não têm religião e dizem não acreditar em Deus, mas têm profundo senso humanitário. Olhando para os símbolos de outras religiões que estão à nossa frente, queremos estender nossas mãos a todas as pessoas que estão apostando sua vida em outros caminhos. Que Deus nos dê sensibilidade e capacidade para respeitar o sagrado presente na vida de outros povos e culturas. Juntos e juntas, rezemos o *Pai-nosso.*

8. Gesto concreto

Partilhar os alimentos.

9. Bênção final

Dirigente: Vamos estender nossas mãos para fora desse espaço e pedir a Deus, que quer a vida de todas as pessoas, independentemente de sua condição social, de sua religião ou de seu gênero, que ele derrame sobre todas as pessoas a sua bênção.

Todas(os): Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 125-130 do livro *A Lei a favor da vida? – Entendendo o livro do Deuteronômio*. São Paulo: Paulus, 2020. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessoria a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5187-1008. *E-mail*: contato@cbiblicoverbo.com.br; *site*: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.

PAULUS

Editora: Pia Sociedade de São Paulo (PAULINOS) - **Direção Editorial:** Pe. Sílvio Ribas, ssp - **Jornalista responsável:** Pe. Valdir José de Castro, ssp - **Coordenação Centro Bíblico Paulus:** Pe. Paulo Bazaglia, ssp - **Diagramação:** Dirlene Nobre **PAULUS EDITORA:** paulus.com.br - Tel.: (11) 3789-4000 - WhatsApp: (11) 99974-1840– **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**

7 891210 560926

VENDA PROIBIDA

ANO XLIII — REMESSA ESPECIAL PARA O MÊS DA BÍBLIA — SETEMBRO DE 2020 — Nº 4

BÍBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

APROFUNDAMENTO I

AS LEIS SOCIAIS DO MOVIMENTO CRISTÃO

> Pai, santificado seja teu nome; venha teu Reino; o pão nosso cotidiano dá-nos a cada dia; perdoa-nos os nossos pecados, pois nós também perdoamos aos nossos devedores; e não nos deixes cair na tentação (Lc 11,2-4).

"Perdoamos aos nossos devedores", aconselha o Pai-nosso de Jesus de Nazaré, que está no Evangelho, composto durante a década de 40 d.C., na região ao redor do lago de Genesaré ou Galileia. O cenário da Galileia era de endividamento, doença e escravidão. Uma das causas de endividamento era o empréstimo com juros abusivos, sobretudo para o pagamento de impostos. Herodes Antipas (4 a.C. a 39 d.C.), tetrarca da Galileia, chegava a receber em torno de 200 talentos por ano, valor equivalente a 1.200.000 denários, referentes ao imposto da pesca.

Ao contrário da economia de ganho que produzia endividamento, a fala de Jesus de Nazaré propõe a economia da partilha e da solidariedade, seguindo as leis sociais do antigo Israel:

> "Quando no seu meio houver um pobre, mesmo que seja um só de seus irmãos, numa só das portas de suas cidades, na terra que Javé, o seu Deus, dará a você, não endureça o coração, nem feche a mão para esse irmão pobre. Pelo contrário, abra a mão e empreste o que está faltando para ele, na medida em que o necessitar" (15,7-8).
>
> "O ímpio pede emprestado e não devolve, mas o justo mostra bondade e faz doação" (Sl 37,21; cf. Ex 22,25; Sl 112,5; Dt 23,20; Rm 13,8; Mt 18,23-35).

Com a tradição do Antigo Testamento, Jesus, formado na tradição profética e sapiencial da aldeia de Nazaré, na Galileia, proclamava a solidariedade com os empobrecidos: "Perdoamos aos nossos devedores". O reino de Deus pregado por Jesus é aquele no qual o poder e a riqueza são repartidos de modo que não haja oprimidos e pobres.

Os seguidores de Jesus de Nazaré praticavam a mesma sensibilidade do mestre, baseada na solidariedade e na crítica contra o abuso e a injustiça no mundo do Império Romano.

a) Tribunal: "Ora, quando vocês têm processos desta vida para serem julgados, como é que tomam como juízes aqueles que a igreja não considera? Digo isso para que vocês se envergonhem. Será que não existe entre vocês alguém experiente, que consiga resolver uma questão entre irmãos? Ao contrário, um irmão é chamado ao tribunal contra seu próprio irmão, e isso diante de infiéis" (1Cor 6,4-6). No processo judicial do Império Romano, a posição social e o privilégio legal eram usados contra os inferiores. O suborno era comum, e os préstimos dos jurados não ficavam sem recompensa. Nesse mundo injusto, Paulo alertava e condenava o fato de cristãos recorrerem a tribunais civis para dirimir os conflitos dentro da comunidade, como ato de defraudar e abusar dos irmãos. As questões devem ser julgadas com o sentido cristão da caridade, no seio da própria comunidade (cf. Am 5,10-11; Rm 12,14-21).

b) Escravos: "Quem sabe ele [Onésimo] não tenha sido afastado de você [Filêmon] por um tempo, para que você o tivesse de volta para sempre. Não mais como escravo, e sim muito mais do que escravo, como irmão amado, especialmente por mim e tanto mais por você, segundo a carne e segundo o Senhor" (Fm 15-16). Cerca de dois terços da população das cidades greco-romanas eram escravos. Eles sofriam com a miséria, a fome e a insegurança, tinham média de vida de pouco mais de vinte anos, enquanto os ricos viviam

cerca de quarenta. Eram pessoas massacradas e engolidas pela sociedade escravagista. Paulo apelava ao patrão, Filêmon, que recebesse seu escravo Onésimo como irmão. Foi tanto um desafio quanto uma crítica à sociedade escravagista, na qual a lei romana previa penas severas para os escravos fugitivos. Segundo a lei cristã, todos são irmãos e têm os mesmos direitos e deveres em Jesus Cristo (cf. Jó 31,13; Gl 3,28).

c) Pobres: "Escutem, meus queridos irmãos: não foi Deus quem escolheu os pobres de bens neste mundo para que fossem ricos na fé e herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam? No entanto, vocês desprezaram o pobre. Não são os ricos que oprimem vocês e os arrastam aos tribunais? Não são eles que blasfemam contra o Nome sublime que foi invocado sobre vocês? Se vocês, ao contrário, observarem a lei do reino, segundo está escrito: 'Amem seu próximo como a si mesmos', estão agindo bem" (Tg 2,5-8). A carta de Tiago descreve as graves injustiças sociais praticadas pelos ricos que se enriqueciam à custa de trabalhadores em sua busca desenfreada pelo lucro (Tg 5,6). Apresentando o Deus dos pobres, a carta condena a discriminação e a opressão praticadas pelos ricos contra os pobres e orienta os fiéis a praticarem a lei do reino: o amor ao próximo (cf. Is 61,1-2; 2Cor 8,9).

d) Migrantes, forasteiros e estrangeiros: "De Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos que vivem espalhados, como estrangeiros (forasteiros), no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia. Vocês foram escolhidos pelo desígnio de Deus Pai, pela santificação do Espírito, para obedecerem a Jesus Cristo e serem aspergidos com seu sangue. Que a graça e a paz sejam concedidas a vocês em abundância" (1Pd 1,1-2). A primeira carta de Pedro, escrita na Ásia Menor, no final do século I, descreve o grande número de estrangeiros e forasteiros que eram forçados a sair de suas terras por causa de guerras e empobrecimento, causados por ambição e sede de poder e lucro (1Pd 2,11-12). Pelo batismo de Jesus Cristo, crucificado por causa da prática da justiça, os cristãos são chamados a viver como irmãos e irmãs, no amor ao próximo. Na comunidade cristã, não há lugar para divisões, preconceitos e separação. Ela deve acolher, em seu meio, os forasteiros e injustiçados de ontem e de hoje (cf. Is 58,6-7; Mt 25,35-36).

O aconselhamento e a prática do movimento cristão para as questões sociais remetem-nos ao mundo da sabedoria judaica, baseada na tradição profético-popular, que ensina como viver segundo a Palavra do Deus da vida, diante dos desafios da sociedade: violência, discriminação, exploração, corrupção, miséria, fome, morte etc.: "Não explore o fraco por ser fraco, nem oprima o pobre no tribunal" (Pr 22,22).

No caminho de Jesus de Nazaré, a opção de Deus pelos pobres aparece mais clara quando assumida conscientemente pelos cristãos que professam a fé em Jesus Cristo, o "Verbo encarnado", que viveu amando e servindo ao próximo (1Jo 3,1-4,6): "Felizes vocês, os pobres, porque de vocês é o reino de Deus. Felizes vocês que agora têm fome, porque serão saciados. Felizes vocês que agora choram, porque hão de sorrir" (Lc 6,20-21).

APROFUNDAMENTO II

O PODER VEM DE DEUS

Os redatores deuteronomistas exílicos e pós-exílicos fazem uma crítica direta contra a realeza de Israel:

> Este é o direito do rei que vai reinar sobre vocês: tomará os filhos de vocês para cuidar dos carros de guerra e dos cavalos dele e marchar à frente do seu próprio carro de guerra. [...] Tomará os campos, as vinhas e os melhores olivais de vocês, para dá-los a seus próprios servos. Vai exigir a décima parte das plantações e vinhas de vocês para dá-la a seus altos oficiais e servos. Tomará os servos e servas de vocês, os melhores jovens e os jumentos de vocês, para que fiquem a serviço dele. E vai exigir a décima parte dos rebanhos de vocês, de modo que vocês mesmos serão transformados em servos dele (1Sm 8,11.14-17).

Eis em que consistia o direito do rei: tomar os filhos e as filhas; tomar a terra; tomar o tributo; tomar os servos e as servas etc. Esses direitos do rei, que já eram conhecidos nas cidades-estado da Síria e no império do Egito através dos arquivos, eram reflexos da longa experiência dos abusos da realeza de Israel, criticados pelos profetas.

"Eles odeiam aqueles que se defendem na porta e têm horror de quem fala a verdade. Porque esmagam o fraco, cobrando dele o imposto do trigo" (Am 5,10-11).

"Efraim, eu a vejo como outra Tiro, plantada em lugares verdejantes. Mas Efraim entregará seus filhos ao carrasco" (Os 9,13).

"Cobiçam campos, e os roubam; querem uma casa, e a tomam. Assim oprimem ao varão e à sua casa, ao homem e à sua herança" (Mq 2,2).

"No dia do sacrifício de Javé, pedirei contas aos oficiais e aos filhos do rei e a todos os que se vestem à moda estrangeira. Nesse dia, pedirei contas a todos os que saltam a soleira da porta e enchem de violência e trapaça a casa dos seus senhores" (Sf 1,8-9).

Apesar das constantes críticas e das exigências de uma política justa, apresentadas pelos profetas, os governantes se corrompiam, roubavam e cometiam crimes em busca de lucro e poder (Mq 3,9-12). Por causa da ambição pelo poder, os últimos reis de Judá, instigados pelo Egito, executaram uma política expansionista e provocaram as duas invasões da Babilônia, a destruição e o fim da realeza.

A experiência negativa da realeza, sobretudo do abuso dos governantes, marca a literatura produzida no período do exílio, que aponta os limites da autoridade política. Para evitar que o governante se tornasse absoluto, ordenava-se: "Javé é o verdadeiro rei de Israel" (Sf 3,14-17); "A realeza se funda na eleição do rei pelo próprio Deus" (17,14-20); "A autoridade eleita por Deus governa com justiça, promovendo o direito na terra" (Is 42,1-9).

Apesar das diferenças de posição social e de teologia, os grupos pensantes do exílio estavam de acordo, em termos da função da autoridade: o poder vem de Deus; nenhum poder na terra é absoluto; o exercício do poder de uma autoridade deve estar a serviço de Deus e do seu povo.

Esse princípio, "O poder vem de Deus", foi reavivado constantemente na história posterior do povo de Israel, sobretudo nos momentos de crise.

a) "O espírito do Senhor Javé está sobre mim, porque Javé me ungiu. Ele me enviou para dar a boa notícia aos pobres, para curar os corações feridos, para proclamar a libertação dos escravos e pôr em liberdade os prisioneiros, para proclamar o ano da graça de Javé" (Is 61,1-2). O poder vem do espírito do Senhor! O servo era escolhido por Javé para exercer o poder a serviço dos pobres e dos escravos, injustiçados pelas elites aliadas aos persas na exploração e na opressão (Is 58,1-12).

b) "Eu, a Sabedoria, moro com a sagacidade, tenho o conhecimento e o discernimento. O temor a Javé é odiar o mal. Eu odeio o orgulho e a arrogância, o mau comportamento e a boca falsa. O conselho e o bom senso me pertencem; tenho a inteligência e a fortaleza. É através de mim que os reis governam e os príncipes decretam leis justas. É através de mim que os governantes governam e os nobres fazem decretos justos" (Pr 8,12-16). *É através de mim. É através de mim*... há uma insistência em afirmar que o poder na terra vem da Sabedoria, o Espírito de Deus, que "odeia o mal". Por isso, os governantes, no exercício do poder, devem administrar com justiça (Pr 16,12), evitando a prática do mal e da injustiça, sobretudo com os pobres (Pr 14,31).

c) "Um rei sem instrução destrói o seu povo, e uma cidade terá prosperidade com o bom senso dos chefes. O governo da terra está nas mãos do Senhor, e no momento oportuno ele faz aparecer o homem adequado. O sucesso de um homem está nas mãos do Senhor; é ele quem concede a glória à figura do escriba" (Eclo 10,3-5). *O governo da terra está nas mãos do Senhor*... O autor do Eclesiástico critica os governantes dos Selêucidas (Síria) e seus colaboradores judeus helenizados pela implantação forçada da cultura grega na Judeia, em busca da riqueza e do poder, no início do século II a.C.

d) "Que o nome de Deus seja bendito, desde agora e para sempre, pois a ele pertencem a sabedoria e a força. Ele muda os tempos e estações, depõe e entroniza os reis, dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos entendidos" (Dn 2,20-21). *Deus depõe e entroniza os reis*... A descrição alegórica do sonho de Nabucodonosor (Dn 2) apresenta uma crítica à política de perseguição e dominação promovida pelos generais selêucidas no século II a.C. Com a sabedoria e a força de Deus, a dominação imperial foi rechaçada, alimentando, no povo judeu, a expectativa de esperança.

e) "O governo que vocês têm nas mãos foi-lhes dado pelo Senhor, e o domínio provém do Altíssimo. Ele examinará as obras que vocês praticam e sondará em vocês as intenções. Pois, embora sejam ministros do reino dele, vocês não julgaram corretamente, não observaram a Lei, e não agiram de acordo com a vontade de Deus" (Sb 6,3-4). *O domínio provém do Altíssimo*... O livro da Sabedoria, escrito em Alexandria por volta do ano 30 a.C., faz um apelo aos governantes para o exercício justo do poder segundo a vontade de Deus, que "não fez a morte, nem se alegra com a destruição dos seres vivos. Ele tudo criou para que exista. O mundo dos mortos não reina sobre a terra. Porque a justiça é imortal" (Sb 1,13-15).

O Novo Testamento segue a tradição judaica do Antigo Testamento sobre a autoridade e o seu exercício do poder: o poder na terra vem de Deus; a função do governante é servir ao povo, sobretudo aos pobres, promovendo a justiça. A comunidade joanina, por exemplo, evidencia a função dos governantes: "Pois bem, se eu lavei os pés de vocês, eu que sou o Senhor e o Mestre, vocês também devem lavar os pés uns dos outros" (Jo 13,14). O título de mestre está ligado aos fariseus, os líderes religiosos, e o de senhor, aos governantes de Roma. A comunidade critica os títulos de senhor e mestre como formas de manutenção da sociedade escravagista, confirmando: a autoridade no exercício do poder deve estar a serviço do povo.

Mesmo em uma democracia moderna, que elege seus mandatários, continua válido o princípio teológico bíblico: não se colocar no lugar de Deus, pretendendo ser absoluto: servir ao bem comum do povo com justiça; formar a sociedade sem exclusão e opressão. É tudo o que esperamos das autoridades, sobretudo no Brasil, que já soma 13,5 milhões de miseráveis que sobrevivem com 145 reais mensais e, dentre esses, 4,5 milhões de desalentados, pessoas que vivem sem esperança alguma. Os descartados, como afirma o papa Francisco.

PAULUS

Editora: Pia Sociedade de São Paulo (PAULINOS) - **Direção Editorial:** Pe. Sílvio Ribas, ssp - **Jornalista responsável:** Pe. Valdir José de Castro, ssp - **Coordenação Centro Bíblico Paulus:** Pe. Paulo Bazaglia, ssp - **Diagramação:** Dirlene Nobre
PAULUS EDITORA: paulus.com.br - Tel.: (11) 3789-4000 - WhatsApp: (11) 99974-1840– **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**

7 891210 560926